

Agenda Econômica
[Índice de atividade econômica - BACEN](#)
[Monitor do PIB / FGV](#)
[Relatório Prisma Fiscal / SPE](#)
[Índice de Confiança do Empresário / CNI](#)
[Intenção de Consumo das Famílias \(ICF\) - CNC](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

ETENE
Análise e Perspectivas

Produção Industrial do Nordeste recua menos que a média nacional em 2016, mas permanece pessimista a intenção de investimento dos empresários nordestinos para os próximos meses

“Ceará e Bahia recuaram menos que a média nacional (-6,6%), ambos com -5,2%, enquanto Pernambuco (-9,5%) foi responsável pelo terceiro pior resultado dentre todos os locais publicados pelo IBGE em 2016... Para o resultado acumulado nos últimos três anos (de 2014 a 2016), a produção industrial do Ceará recuou 17%, configurando o pior desempenho da Região e o quarto pior do País, dentre os locais divulgados pela pesquisa, perdendo apenas para Rio Grande do Sul, -19%, São Paulo, -21% e Amazonas, -29%.

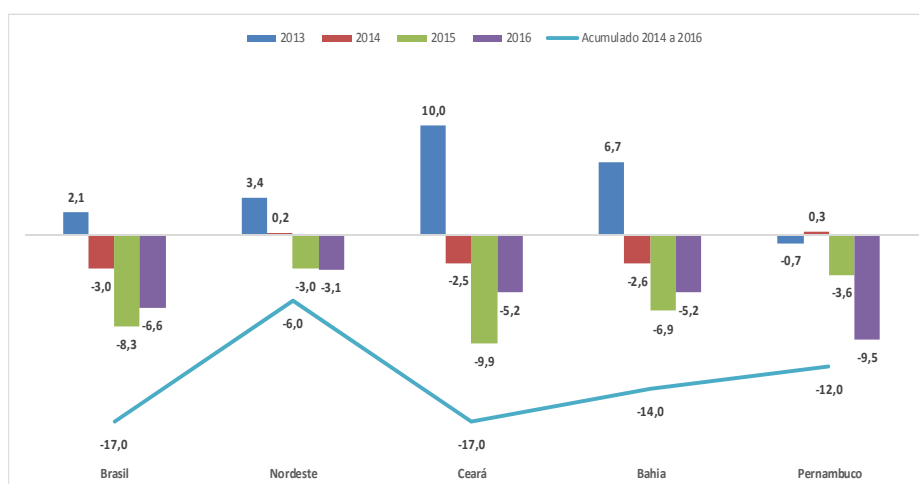
A indústria da Região Nordeste (-3,1%), assim como a do País (-6,6%), fechou o ano de 2016 no vermelho, frente ao ano de 2015, embora, com taxa negativa inferior à nacional. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física Regional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dentre os estados nordestinos divulgados pela pesquisa, Ceará e Bahia recuaram menos que a média nacional (-6,6%), ambos com -5,2%, em 2016, enquanto Pernambuco (-9,5%) foi responsável pelo terceiro pior resultado dentre todos os locais publicados pelo IBGE.

Note-se que estes três estados apresentaram desempenho abaixo da média do Nordeste (-3,1%), sugerindo que outros estados da Região registraram melhores taxas.

Tendo em vista a atual crise do setor industrial no País, é possível identificar que enquanto no Brasil a taxa de crescimento da produção industrial ficou negativa desde 2014, no Nordeste estas retrações foram registradas apenas a partir de 2015, conforme se pode observar no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil, Nordeste e estados selecionados - 2013 a 2016 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ ETENE, com dados do IBGE.

No detalhamento por estados (Gráfico 1), porém, as taxas negativas já se fizeram presentes a partir de 2014 no Ceará (-2,5%) e na Bahia (-2,6%). Para estes, o ano de 2015 foi de agravamento da crise, com queda no nível de atividade industrial da ordem de -9,9% e -6,9%, respectivamente. Houve também forte retração em 2016

nestes estados, mas em intensidade inferior à do ano anterior (-5,2% para ambos). Para Pernambuco, o ano de 2016 assinalou o pior desempenho industrial (-9,5%), dentre os anos especificados no Gráfico 1, contribuindo para que este fosse também o pior ano na média da Região (-3,1%).

Análise e Perspectivas

Produção Industrial do Nordeste recua menos que a média nacional em 2016, mas permanece pessimista a intenção de investimento dos empresários nordestinos para os próximos meses

O Gráfico 1 também apresenta o percentual acumulado de queda na produção industrial ocorrida nos últimos 3 anos (de 2014 a 2016), de forma a proporcionar uma melhor avaliação das perdas durante esse período. No Brasil, esta redução foi de 17%, mesma proporção atingida pelo Ceará (estado com pior desempenho da Região e o quarto pior do País, dentre os locais divulgados, perdendo apenas para Rio Grande do Sul, -19%, São Paulo, -21% e Amazonas, -29%). A média mais amena para o Nordeste (-6%) pode ser explicada, em parte, pelo desempenho dos demais estados da Região, caracterizados, em geral, por um parque industrial mais modesto e menos dinâmico do que os dos estados acima citados.

No período de janeiro a dezembro de 2016, o setor industrial da Região **Nordeste** que recuou 3,1%, assinalou queda na produção em doze das quinze atividades pesquisadas (Gráfico 2). O crescimento ocorreu apenas nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (13,3%); celulose, papel e produtos de papel (2,0%) e preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagens e calçados (0,6%).

Os principais impactos negativos ocorreram em produtos alimentícios (-8,2%), pressionados, especialmente, pela menor fabricação de açúcar, e em produtos de minerais não-metálicos (-18,3%), tais como cimentos; massa de concreto para construção; garrafas e frascos de vidro para embalagem; tijolos; cerâmica para pavimentação ou revestimento, dentre outros.

O **Ceará** (-5,2%) apontou aumento em três das onze atividades industriais pesquisadas em 2016 (Gráfico 2). Contribuíram positivamente: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,1%), impulsionados, em grande medida, pela fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleo diesel; produtos têxteis (3,6%), tais como tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (0,8%). Os recuos mais importantes se deram em bebidas (-15,1%), confecção de

artigos do vestuário e acessórios (-12,1%), metalurgia (-22,3%), produtos de minerais não-metálicos (-15,5%) e de produtos de metal (-29,0%).

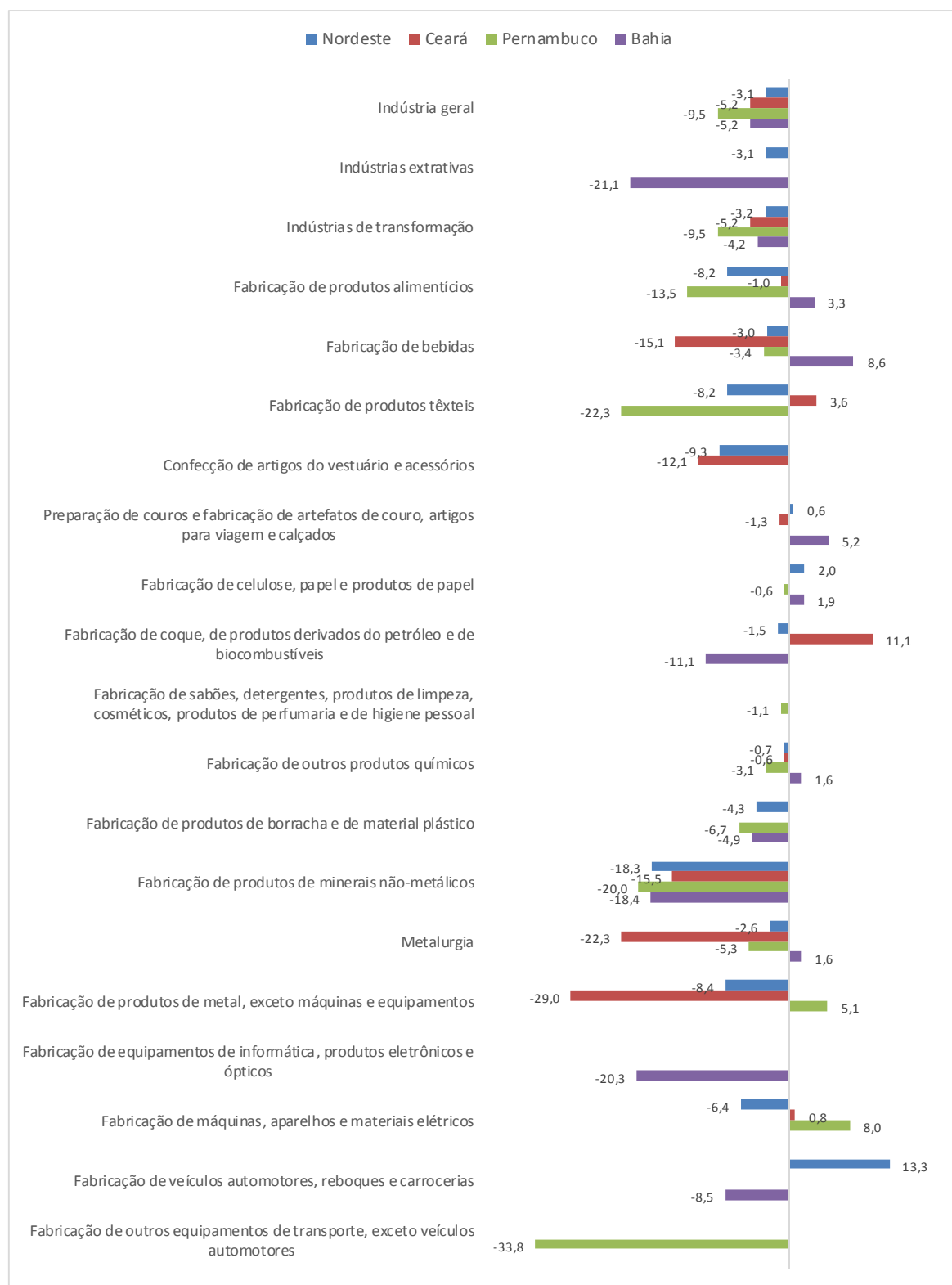
Em **Pernambuco** (-9,5%), apenas duas das doze atividades assinalaram aumento na produção em 2016 (Gráfico 2): máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,0%) e produtos de metal (5,1%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação de ventiladores para uso doméstico, máquinas de lavar ou secar roupa, baterias ou acumuladores elétricos para veículos e eletroportáteis domésticos; e de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem e esquadrias de alumínio, respectivamente. Os setores que atingiram mais negativamente a média do Estado foram: produtos alimentícios (-13,5%), afetados principalmente pela menor produção de açúcar; outros equipamentos de transporte (-33,8%); produtos de minerais não-metálicos (-20,0%); bebidas (-3,4%); produtos de borracha e material plástico (-6,7%), de produtos têxteis (-22,3%) e de metalurgia (-5,3%).

Na **Bahia** (-5,2%), os resultados intersetoriais foram mais equilibrados, em 2016, com seis dos doze setores pesquisados registrando aumento na produção (Gráfico 2). Destacaram-se produtos alimentícios (3,3%) e outros produtos químicos (1,6%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de açúcar cristal, leite em pó, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e massas alimentícias secas, no primeiro; e de amoníaco (amônia), ureia e policloreto de vinila (PVC), no segundo. Os principais impactos negativos foram em coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,1%), indústrias extrativas (-21,1%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,5%), produtos de minerais não-metálicos (-18,4%) e produtos de borracha e de material plástico (-4,9%).

Análise e Perspectivas

Produção Industrial do Nordeste recua menos que a média nacional em 2016, mas permanece pessimista a intenção de investimento dos empresários nordestinos para os próximos meses

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades industriais (%) – Nordeste e Estados selecionados - Acumulado de 2016 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

Produção Industrial do Nordeste recua menos que a média nacional em 2016, mas permanece pessimista a intenção de investimento dos empresários nordestinos para os próximos meses

A pesquisa Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) avaliou, dentre outros aspectos, a atual conjuntura da indústria no Nordeste. Os resultados referentes ao mês de dezembro de 2016, frente a novembro do mesmo ano, apontaram que houve queda na produção industrial na Região, no nível mais intenso dos últimos três meses do ano. Da mesma forma, observou-se queda no número de empregados na passagem de novembro para dezembro, neste caso, no nível mais acentuado desde julho de 2016.

Quanto à Utilização da Capacidade Instalada (UCI), houve manutenção do nível de utilização em 70% durante todos os meses do quarto trimestre de 2016. Este patamar é mais elevado do que a média para o País, cuja UCI foi de 63%, em dezembro de 2016, assinalando grau de ociosidade maior que o do Nordeste.

Foi avaliada, a partir de índices trimestrais, a situação financeira das empresas da Região. Em relação ao 4º trimestre de 2016, os empresários se declararam insatisfeitos, praticamente mantendo o nível de insatisfação apresentado no trimestre anterior. Em compensação, a insatisfação relativa ao lucro operacional deste 4º trimestre de 2016 foi a mais amena desde o 4º trimestre de 2014. A dificuldade de acesso ao crédito, porém, foi apontada como um aspecto que se agravou neste 4º trimestre de 2016, em relação ao trimestre anterior.

Os melhores resultados da pesquisa estão associados aos questionamentos, captados em janeiro de 2017, sobre as expectativas dos empresários nordestinos para os próximos seis meses. Estes se mostraram otimistas quanto à expectativa de demanda e de exportação, além de menos desanimados do que o identificado em dezembro de 2016, com a expectativa de compra de matérias-primas, embora, neste caso, ainda não tenha atingido o nível de otimismo.

O pessimismo ainda está presente em relação à expectativa do número de empregados, o qual imagina-se que deva cair nos próximos seis meses. Esta perspectiva se alinha com a permanência da baixa intenção de investimentos em compras, construção, pesquisa e inovações, cujo índice que mede a intenção dos empresários nordestinos ficou em 47,8 pontos, em janeiro de 2017, 1,4 ponto abaixo da média dos últimos trinta e nove meses (49,2 pontos) e 4,8 pontos abaixo da média para os meses de janeiro, dos últimos 4 anos (52,6 pontos).

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE, CNI e IEDI.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, economista do Banco do Nordeste/ETENE, Célula de Estudos Macroeconômicos.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.